

"O Bom Retiro: A formação de uma centralidade"

MARUM, Luana Lasincki¹ luana.marum@usp.br
GOMES, José Antonio² josegomes@usp.br

I. Apresentação:

"Bom Retiro, Bó Ritiro dos italianos, o 'pequeno shtetl' dos judeus, bairro dos leiteiros em coreano, do foot-ball dos ingleses, dos sinos da igreja armênia, da identidade sul-americana dos bolivianos, da 'Acrópole' dos gregos, dos nordestinos, dos comerciantes e dos sacoleiros, do café e da ferrovia que tornaram São Paulo uma metrópole – o Bom Retiro é um mapa-mundi encravado na cidade de São Paulo"³.

A proposta deste artigo é apresentar os resultados do estudo intitulado: *"O Bom Retiro: A formação de uma centralidade"*, o trabalho buscou caracterizar a configuração espacial do bairro do Bom Retiro a partir das práticas sociais que marcam a história do bairro. A imigração, o multiculturalismo, a indústria têxtil e o comércio são elementos marcantes na dinâmica espacial e na paisagem do local.

Para refletir sobre as transformações sócio-espaciais no Bom Retiro não podemos tomar o bairro apenas como uma unidade territorial fixa, cercada por limites políticos e administrativos. O bairro, antes de tudo, é o local das relações sociais, com uma história particular. Segundo Carlos:

"...deve-se pensar a história particular de cada lugar se desenvolvendo, ou melhor se realizando, em função de uma cultura/tradição/língua/hábitos que lhe são próprios, construídos ao longo

¹ Graduando em geografia Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas

² Graduando em geografia Facultad e Filosofia Letras e Ciências Humanas

³ Projeto IPHAN- Multiculturalismo em Situação Urbana: Inventário das Referências Culturais do Bairro do Bom Retiro. 9a Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em São Paulo. Departamento de Patrimônio Histórico da Secretaria da Cultura da Prefeitura do Município de São Paulo, 2005, p. 01.

da história (...) é a partir do estudo do lugar é que procedemos a análise geográfica do espaço ". (Carlos, 1996 p.20)

O bairro do Bom Retiro, localizado na região central da cidade de São Paulo, foi formado principalmente por imigrantes que se instalaram na região. Essa peculiaridade fez com que o bairro se desenvolvesse baseado em várias culturas diferentes, esses imigrantes fizeram do local uma área residencial e industrial, formando assim um espaço de moradia e de trabalho. Aos poucos, o Bom Retiro se tornou uma centralidade do ramo têxtil através da indústria e do comércio.

O papel dos imigrantes neste bairro é fundamental para a sua formação e nos processos de transformação que se seguem. Pois a influência de várias culturas, que vieram a se instalar nessa espacialidade, mudou a dinâmica local, formando centros de convivência particulares.

Temos assim, uma paisagem singular, onde confrontam-se resquícios da presença italiana no bairro, da cultura judaica tanto na arquitetura, no comércio, como na própria população que ainda reside no local, com uma cultura oriental dos coreanos que passaram a residir e trabalhar no comércio que era dominado pelos judeus, e mais recentemente, a chegada de muitos bolivianos e latinos em geral passou também a transformar a paisagem e os fluxos dessa região.

II. Objetivo:

Esse projeto tem como objetivo central analisar as transformações sócio-espaciais no bairro do Bom Retiro, um centro comercial localizado na região central da cidade de São Paulo. Para isso vamos analisar as mudanças ocorridas nas cinco últimas décadas.

O bairro do Bom Retiro teve a sua primeira metamorfose no final do século XIX com a transformação da paisagem rural em função da implantação de fragmentos de redes materiais e sociais que deram um caráter urbano à região.

"As redes se formam num dado momento da história em que um conjunto de fatores é exigido pela dinâmica social, local e global combinados numa dada localidade, e que terminam por gerar uma ação mobilizadora em direção à mudança espacial". Santos (2000)

Para pensar a centralidade do bairro do Bom Retiro vamos analisar o processo histórico. Nesse contexto, observaremos a paisagem da rua José Paulino na busca de uma reflexão sobre o modo de produção do espaço a partir das relações sociais. Segundo Carlos (1994):

"A paisagem aparece como forma de manifestação do espaço geográfico superando a idéia de elemento estático, a paisagem é antes de tudo um elemento de leitura do mundo. As formas e fenômenos são antes de tudo produtos das relações sociais na produção e reprodução do espaço."

Analisar as mutações da paisagem também é identificar um processo pelo qual identifica-se como esse segmento do espaço se metamorfoseia através da produção, instalação, difusão e evolução de fragmentos de redes materiais e sociais de um espaço total. Entretanto, essa transformação do espaço não é passiva, sendo este também um agente do modo de produção que o produziu (Heni Lefebvre – 1991, Milton Santos – 1991). Logo, é um espaço que transforma e é transformado, metamorfoseia-se originando

processos como a refuncionalização e a deteriorização, que somente são aparentes ao nível local da paisagem.

III. Procedimentos Metodológicos:

O trabalho está estruturado numa abordagem de pesquisa qualitativa, e fez uso de três instrumentos de coleta de dados:

- Pesquisa bibliográfica: nessa etapa fizemos o levantamento bibliográfico de obras que discutem o processo de formação e transformação espacial do bairro do Bom Retiro.
- Pesquisa documental: nessa etapa procuramos fontes como jornais, imagens e documentos referentes ao processo de formação do bairro com o objetivo de caracterizar nosso objeto de estudo.
- E, para finalizar, realizamos um trabalho de campo no local do estudo, que contou com a realização de entrevistas com moradores do bairro e registros fotográficos da paisagem urbana.

Buscamos assim, fazer a triangulação dos dados procurando contextualizar e analisar nosso objeto como parte de uma totalidade. Nesse sentido, a configuração espacial do bairro do Bom Retiro é analisada a partir das práticas sociais que marcam a sua história. As entrevistas com moradores e a observação da paisagem local são fontes importantes para a nossa análise. Segundo Chizzotti (2003):

“A pesquisa qualitativa recobre, hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análise, derivadas do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo e adotando multimétodos de investigação para o estudo do fenômeno. p.221”

IV. Introdução:

O Bom Retiro, assim como os bairros paulistanos do Brás, Bixiga e Barra Funda (cujas formações foram contemporâneas), no final do século XIX e início do XX sofreu transformações estruturais. A região que, até então tinha uma paisagem rural, passa a participar do processo de urbanização que ocorre na cidade.

“... tanto a paisagem quanto o espaço resultam de movimentos superficiais e de fundo da sociedade, uma realidade de funcionamento unitário, um mosaico de relações, de formas, funções e sentidos”.
(Santos, 1988)

As transformações no bairro não ocorreram isoladamente, elas foram parte de um processo muito mais amplo. A revolução industrial chegava ao Brasil a passos lentos, mas São Paulo possuía capital para investir na indústria e assim o fez, provocando mutações nos fluxos, nos fixos (uma vez que foram alteradas as características estruturais da cidade para a implantação da indústria) e na formação de redes.

Para Manuel Castells, o “espaço dos fluxos” é basicamente a organização material de uma sociedade urbana contemporânea no qual ocorrem relações. Os fluxos podem ser de capitais, tecnologias, informações dentre outros e são, acima de tudo, “a possibilidade material da articulação de todos eles no interior da nova organização em tempo simultâneo”. (Castells, 1999 p. 435 – 436).

O estudo das redes nos leva a entender a dinâmica de um lugar. Segundo Milton Santos, podemos examiná-las por dois enfoques: o genético e o atual. Pelo genético, diagnosticamos as transformações do meio datadas e decorrentes de momentos diversos, seria uma reconstituição da história do lugar. Pelo enfoque atual, temos estudos estatísticos e análises das relações entre os objetos da rede com a sociedade. Os dois enfoques se complementam e são fundamentais para uma análise geral de um dado espaço revelando assim as mudanças.

Ao estudarmos as redes também devemos levar em conta a paisagem. Essa é o retrato das transformações, das manipulações do homem sobre o espaço. “A percepção ainda não é conhecimento, depende de sua interpretação e esta será tanto mais válida quanto mais limitarmos o risco de tomar por verdadeiro aquilo que é só aparência”. (Santos, 1988 p. 62).

Nos anos de 1880 cresce a entrada de imigrantes pelo porto de Santos. Com o fim do tráfico negreiro, a demanda por mão-de-obra tanto para a cafeicultura como para a ascendente indústria em São Paulo, a presença de imigrantes trabalhadores passa a ser fundamental para o desenvolvimento da economia local. Com a abolição da escravatura em 1888 esses fluxos tendem a crescer.

O Bom Retiro participa desse momento histórico de fluxos de pessoas e de transformações das atividades econômicas pela sua posição geográfica. O bairro está na área central da cidade entre as duas principais linhas de transporte da época, as estações de ferro São Paulo (1875), que a partir de 1951 teve seu nome alterado para Júlio Prestes e a Estação da Luz (1867).

Brás, Mooca, Barra Funda, Luz, Bom Retiro, dentre outros, bairros, considerados na época, periféricos, se caracterizarão por serem essencialmente operários.

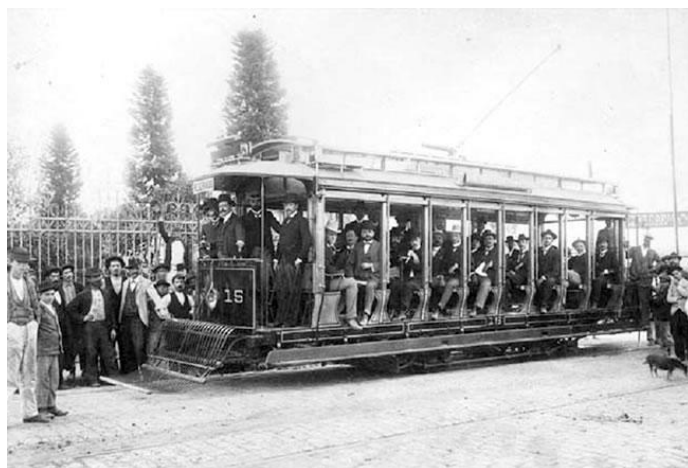


Foto1: Inauguração da linha de bondes Bom Retiro, em 12 de maio de 1900.
Fonte: Galeria de fotos do site da Prefeitura de São Paulo

O Bom Retiro:

Após o loteamento e arruamento da Chácara Bom Retiro e algumas outras ao seu redor no final do século XIX, a área central da cidade de São Paulo começou a se modificar tanto estruturalmente, como social e economicamente.

Como explicitou Santos (2000):

"Definia uma primeira zona urbana em oposição a uma rural, graças à implantação e o desenvolvimento das infra-estruturas do consumo coletivo, da diversificação das edificações (com estrutura e estilo), dos modos de se habitar e conviver, assim como também, passava a classificar bairros de elites e de operários... como o Bom Retiro".(p.55)

Os Italianos:

Os primeiros a se instalarem no bairro foram os portugueses e alguns brasileiros. Mas, em pouco tempo os italianos passaram a deixar as suas marcas no território.

A entrada de italianos no Brasil se deu em maior número na década de 1880. Esse contingente migratório se deslocava para o Brasil devido a vários fatores: o fim do comércio e tráfico de escravos (1850) e a decorrente abolição da escravatura (1888) geraram demanda por mão-de-obra para a cafeicultura e para a indústria, políticas de subsídio à imigração atraíram as atenções para o Brasil, completando com as crises enfrentadas na Itália no final do século XIX, por guerras, conflitos e incremento populacional. Foram muitos migrantes italianos que se destinaram ao país, de acordo com dados retirados de fontes governamentais do município, de 1870 a 1874 entraram no Estado de São Paulo 1.275 imigrantes, em sua maioria, portugueses; de 1875 a 1879 entraram 14.416, predominando os italianos; entre 1887 e 1902 cerca de 800.000 italianos se instalaram no Brasil. Sendo o principal destino desses imigrantes o Estado de São Paulo, os que não se destinavam ao interior do Estado para trabalhar na agricultura, principalmente cafeicultura, se instalavam na cidade,

principalmente nos bairros operários que era onde existia “vida urbana”, trabalho, alimentos e moradia.

A passagem da cultura italiana pelo bairro gerou reflexos na paisagem, a formação de vilas e cortiços ao lado dos galpões das fábricas caracterizaram bem a época em que esses italianos territorializaram os bairros operários de São Paulo.

A presença italiana foi se reduzindo ao longo da primeira metade do século passado, a população operária foi partindo junto com as fábricas que migraram para outras regiões, como para o Grande ABC.



Foto 1: Hospedaria de Imigrantes no Brasil

Fonte: www.familiasoldati.com.br

Os Judeus:

Segundo tese de Pova (2007), analisando os períodos das ações e dos eventos da chegada dos imigrantes judeus no espaço brasileiro e adotando como critérios acontecimentos decisivos na vida dos judeus no Brasil estabeleceu que a chegada desses dos imigrantes ao Brasil pode ser dividida em sete levas migratórias.

Sendo que o primeiro grupo que chegou ao Brasil data do período colonial em 1624, esse fluxo continuou ao longo dos séculos posteriores. Segundo Pova (2007):

(...) Os judeus que imigraram para o Brasil são de correntes e etnias diferentes (...) há comunidades muito diferentes entre si, tanto pela língua e pela cultura como pelo passado histórico diverso, que se organizavam em grupos com identidades próprias e criaram sinagogas, clubes grupos de acolhimento". (Povoa, p.81)

No Bom Retiro, a chegada de poloneses judeus se deu antes da I Guerra Mundial. Um dos primeiros a se instalar foi Meyer Goldstein, sogro de Jacob Hidal Tabacow. Se estabeleceu na Rua José Paulino.

No entanto, ressaltamos o período entre 1930 e 1947 quando chegaram cerca de 30.000 judeus ao Brasil, poloneses, árabes, israelitas, russos, gregos e armênios. Hitler e a perseguição ao povo judeu foram os maiores responsáveis por essa grande evasão dos europeus seguidores do judaísmo.

Ao se instalarem no Bom Retiro, foram formando uma comunidade e colocaram suas marcas no território. Fundaram no bairro as duas primeiras sinagogas da cidade em 1912 e em 1916, mesmo ano em que também foi fundada a primeira escola judaica brasileira, "Renascença".

Com os judeus começou a se desenvolver uma atividade comercial na região associada à confecção e importação de artigos finos, concentrando-se no ramo de malharia. De início, um comércio porta-a-porta, geralmente em casas de operários italianos, depois abriram seus próprios estabelecimentos, principalmente, no setor de confecção, lojas de tecidos e arruamentos.



Foto 2:
Loja localizada na rua São Caetano, Bom Retiro, em São Paulo (1946).

Fonte: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro

A presença dos judeus passou a declinar a partir do final da década de 1960, época em que a atividade comercial passava por crises econômicas e muitas famílias judaicas que conseguiram prosperar, saíram do bairro rumo, principalmente, aos bairros de classe média e alta, como o Higienópolis.

De acordo com Alexander S. Evaso, em 1968, 30% da população judaica da cidade de São Paulo morava no Bom Retiro; em 1980 apenas 13%.

Os imigrantes judeus no final da década de 1970 perderam território para uma terceira grande onda migratória: a dos Coreanos.

Os Coreanos:

De acordo com dados da Embaixada Coreana de 1966, das famílias coreanas que chegaram e se fixaram em São Paulo, 75% trabalhavam no setor da indústria doméstica (confecção e malharia).

Os coreanos transformaram a dinâmica do comércio local com a implantação do giro rápido do estoque, o ritmo de trabalho intenso em suas confecções, a introdução de um marketing inovador, principalmente na organização e *design* de suas lojas. Tudo isso provocou a renovação do comércio tradicional do bairro.

Atualmente são maioria no bairro, tanto em residências como no comércio, algo que provocou e ainda provoca choques de culturas, hábitos e costumes com os antigos moradores.

V. Discussão

O início de século XXI está marcado por grandes transformações mundiais. Essas transformações podem ser observadas no processo econômico global, nas relações de trabalho, nas formas de produção e reprodução do capital

Segundo Martins (2004):

“O processo que institui e define a formação econômico-social capitalista é constituído de diferentes e contraditórios momentos articulados entre si: num deles temos a produção da mercadoria e a produção da mais-valia organizados de modo caracteristicamente capitalista, dominado pela mais valia relativa; num outro temos a circulação da mercadoria subordinada à produção”. (p.21).

Tendo em vista esse processo de organização do capitalismo num nível mundial, podemos observar uma mudança da economia colonial no período da chegada dos primeiros imigrantes ao bairro do Bom Retiro com a atual forma de produção do espaço.

Os imigrantes que iniciam o processo de urbanização do Bom Retiro são os italianos (1880 – 1930), a maioria deles são operários das fábricas da área central da cidade. Eles estão inseridos num contexto do processo de produção do capital, as formas de trabalho utilizadas na indústria e no comércio, as matérias primas são locais. As formas de sociabilidade estão presentes como as relações de vizinhança

Com a inserção do Judeu no território a dinâmica local pode ser caracterizada por um período em que o imigrante judeu participava ativamente do bairro, da vida e dos hábitos da comunidade local. Além da forte tradição religiosa presente a cultura, os migrantes reuniam-se em clubes de jovens, associações de moradores, associações esportivas. Desse modo, percebemos a formação de um território onde as relações sociais e de vizinhança eram bem evidentes.

Esses pontos ressaltados podem ser observados em trechos das entrevistas com moradores do Bom Retiro. Segundo senhor Felipe Nudelman morador há 77 anos do bairro:

"... Na década de 50 existiam muitas fabricas no bairro do Bom Retiro, o ramo sempre foi ligado à indústria têxtil". (Felipe Nudelman)

As relações sociais são elemento importante na análise do bairro. No que se refere à sociabilidade a entrevistada Miriam Nudelman, 57 anos afirma sobre o cotidiano das décadas passadas e as formas de lazer da comunidade.

"... no bairro existiam associações de moradores, dois cinemas, praças e bares onde as pessoas se reuniam (...) A comunidade judaica se encontrava em clubes e nas Sinagogas. havia até uma associação de jovens judeus comunistas... ". (Miriam Nudelman)

"... As pessoas se reuniam para discutir sobre futebol... tudo era um ponto de encontro". (Miriam Nudelman)

"... Hoje os vizinhos não se falam, há muitos coreanos e eles são fechados, não conversam e nem respeitam muito os outros ". (Miriam Nudelman).

No entanto, nos dias de hoje a produção das relações sociais assume um novo nível engendrado pelo atual modelo capitalista. As relações de vizinhança no bairro do Bom Retiro estão cada vez menores. Hoje há uma tendência de gerir a vida cotidiana com uma lógica capitalista. As pessoas não possuem tempo para o lazer, hoje o que predomina é o tempo do consumo.

Segundo Damiani (1999):

(...) A cotidianidade é criada também pelo modo de produção, não lhe é alheira nem marginal, embora seja desigual a outros setores, momentos

e situação dessa forma de produzir. O cotidiano, como simulacro da vida plena assim modelado, permite ao modo de produção funcionar..."

As transformações são presentes em todo o bairro. É fácil identificar marcas na paisagem do período inicial da formação do bairro do Bom Retiro: as sinagogas, as escolas e as antigas indústrias revelam uma forma de sociabilidade que mudou com o tempo. A produção do espaço metamorfoseia-se originando processos como a refuncionalização e a deteriorização.

Com o trabalho de campo foi possível observar essas mudanças na paisagem, a acumulação de tempos no espaço é marcante: podemos verificar resquícios de lojas tradicionais de judeus, cuja fundação foi de décadas atrás, prédios antigos juntamente com lojas modernas, restaurantes coreanos ao lado de sinagogas da primeira metade do século passado, praças, monumentos históricos, a antiga Faculdade de Odontologia que se tornou a Oficina Cultural Oswald de Andrade dentre outros.

As novas lojas criadas pelos coreanos possuem uma lógica de organização, *design* e marketing associados à atual fase de desenvolvimento do capitalismo global. As relações de trabalho são organizadas numa nova ordem internacional do trabalho. A mundialização do capitalismo criou novas formas de concorrência entre as indústrias, a mão de obra utilizada é cada vez mais explorada. Atualmente, grande parte dos trabalhadores utilizados nas fábricas do Bom Retiro são imigrantes ilegais, na maioria bolivianos.

Os baixos salários, a exploração dos bolivianos e demais trabalhadores permite uma grande produção de produtos têxteis com boa qualidade e baixos preços. Percebemos assim, que o Bom Retiro acumula transformações espaciais.

Esse processo de deteriorização e refuncionalização do espaço gera valor. Observamos que a chegada dos imigrantes coreanos no bairro do Bom Retiro gerou uma nova dinâmica espacial.

"... Os preços dos apartamentos aumentaram muito desde a chegada dos coreanos, o bairro valorizou com a modernização das lojas, 99% das lojas são de coreanos". (Felipe Nudelman)

"A feira ficou mais cara porque os Coreanos pagam, eles têm dinheiro e não costumam pechinchar". (Miriam Nudelman)

O processo econômico atua diretamente na vida das pessoas e na produção do espaço. No caso do Bom Retiro são bem evidentes as transformações, com os restaurantes orientais, com as bancas de jornais vendendo noticiários em línguas asiáticas, os salões de beleza orientais, a formação de galerias comerciais.

Na fala dos entrevistados também é possível identificar as mudanças presentes no bairro com relação à questão da violência e do desemprego que fazem parte do atual contexto da sociedade.

"... Hoje em dia quase não há formas de lazer, a violência no bairro está grande já fui assaltada várias vezes. A noite há muitos bêbados e mendigos nas ruas".(Tereza de Lima Ribeiro, 78 anos, moradora do bairro há 60 anos).

Apesar da violência, o Bom Retiro é uma importante centralidade na cidade de São Paulo. A Superintendência Regional do IPHAN em São Paulo realizou em agosto de 2008 reuniões públicas com os moradores do Bom Retiro, com o objetivo de avaliar os pontos do inventário cultural do local, que resultará na proposta de registro da área como Patrimônio Cultural Imaterial do País. O Bom Retiro se encaixa no que o IPHAN denomina de "multiculturalismo em situação urbana", pela variedade étnica encontrada neste local.

De acordo com a Câmara dos Dirigentes Lojistas do bairro, em 2008 havia 1.500 estabelecimentos comerciais na região, sendo 70% de coreanos e 30% de proprietários italianos, gregos e armênios.

VI. Considerações finais:

O foco central da pesquisa fora dado nas relações de imigrantes com o bairro, porque ao andarmos nas ruas do Bom Retiro notamos a marcante presença desses, em todas as ruas, comércios, templos religiosos e praças.

Ao analisarmos o histórico do local pode-se perceber que a presença do estrangeiro não é algo recente e caracteriza o bairro nas formas, nos fluxos, na sociedade. Assim como a centralidade comercial, que se iniciou no início do século XX e se transformou junto com o bairro, as mercadorias se diversificaram, as lojas se modernizaram, os fluxos se multiplicaram.

Notou-se a transformação de um bairro operário, industrial, que passou a ser comercial, mas mantendo suas fábricas, de culturas diversas e atualmente é uma centralidade comercial que abrange não só seus arredores, mas tem um alcance de nível nacional.

VII. Referências Bibliográficas:

CARLOS, Ana Fani A. *A (re)produção do espaço urbano*. São Paulo: Edusp, 1994.

_____. “São Paulo: Do capital industrial ao capital financeiro”. In CARLOS, Ana Fani A. (org); OLIVEIRA, Ariovaldo U. (org) *Geografias de São Paulo A metrópole do século XXI*. São Paulo: Contexto, 2004, p.51-83.

_____. “O direito à cidade e a construção da metageografia” – artigo⁴, São Paulo, 2005.

EVASO, Alexandre Sérgio – “Bom Retiro: Refuncionalização de um bairro paulistano” - Trabalho de Graduação Individual, DG/FFLCH/USP São Paulo,

FIRER, Marcos. *Memórias da Comunidade Israelita de S. Paulo*. In: Boletim da Sociedade Genealógica Judaica do Brasil. Maio, 2000, vol 9.

LE FEBVRE, Henri – “O direito à cidade”, Moraes, São Paulo, 1991

MARTINS, José.Souza. *O cativo da Terra*. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

PÓVOA, Carlos Alberto. *A territorialização dos Judeus na cidade de São Paulo-SP: A Migração do Bom Retiro ao Morumbi*. Tese de doutorado DG/FFLCH/USP São Paulo, 2007

⁴ Artigo correspondente a aula proferida no Concurso de Professor Titular em Geografia realizado no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo em 5 de Abril de 2005.

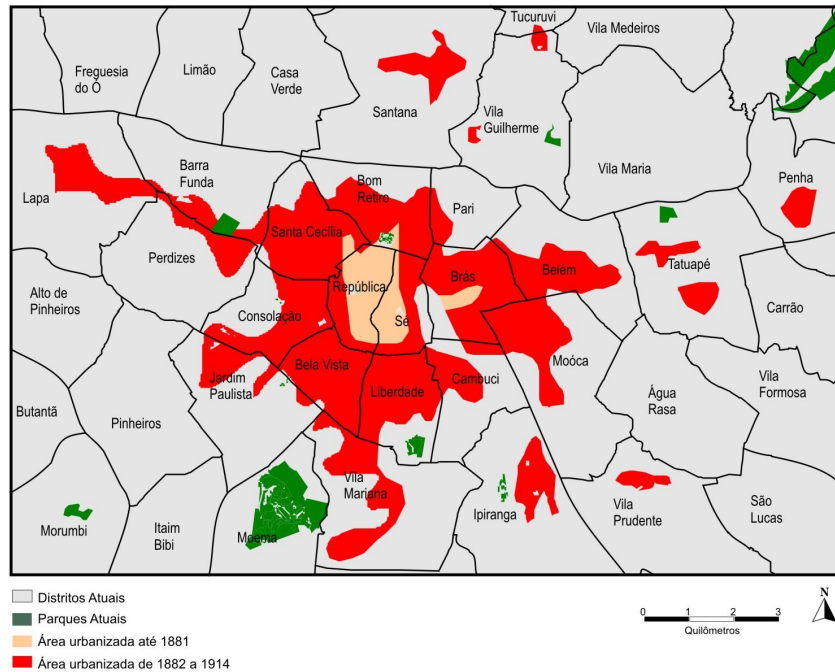
SANTOS, Marcio Pereira – “O Bom Retiro: uma paisagem paulistana” – Tese de Mestrado, DG/FFLCH/USP São Paulo, 2000

SANTOS, Milton – “Metamorfoses do espaço habitado : fundamentos teóricos e metodológicos da geografia, Hucitec, São Paulo, 1991

SILVA, Armando Correa – “ A metrópole ampliada e o bairro metropolitano: o caso de São Paulo: o bairro da consolação” Tese de livre docência, DG/FFLCH/USP São Paulo, 1982

ANEXOS I - Mapa

Área Urbanizada 1882/1914



Fonte: Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano – Emplasa.
Mapa de Expansão da Área Urbanizada da Região Metropolitana de São Paulo, 2002/2003.
Adaptação: Secretaria Municipal de Planejamento – Sempla/Dipro

Tabela 4 - Imigrantes judeus de acordo com os países de imigração, entre 1840 e 1942, em números absolutos

Anos	EUA	Canadá	Argentina	Brasil	Uruguai	Outros Países da América	África do Sul	Palestina	Todos os outros países	Total
1840-1880	200.000	1.800	2.000	500	-	1.000	4.000	10.000	2.000	221.000
1881-1900	675.000	10.500	25.000	1.000	-	1.000	23.000	25.000	4.000	764.500
1901-1914	1.346.400	95.300	87.614	8.750	-	3.000	21.377	30.000	10.000	1.602.441
1915-1920	76.450	10.450	3.503	2.000	1.000	5.000	907	15.000	5.000	89.310
1921-1925	280.283	14.400	39.713	7.139	3.000	7.000	4.630	60.765	10.000	426.930
1926-1930	54.998	15.300	33.721	22.296	6.370	30.000	10.044	10.179	10.000	172.908
1931-1935	17.986	4.200	12.700	13.075	3.280	15.000	4.507	147.502	20.000	238.250
1936-1939	79.819	900	14.789	10.000	7.677	15.000	5.300	75.510	60.000	269.595
1940-1942	70.954	800	4.500	6.000	1.000	2.000	2.000	35.000	10.000	131.954
1840 - 1942	2.801.890	153.150	223.540	71.360	22.327	59.000	75.765	378.956	131.000	3.916.988

Fonte: Organizado pelo autor, com base nos dados do Censo AJYB (1961).

Tabela com total de imigrantes judeus de acordo com países de imigração
Fonte: Povia (2007)

Anexo II- Fotos:



Sinagogas no Bom Retiro
Fotos: Luana L. Marum, 2009



Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora
Fotos: José Antônio Gomes, 2009



Colégio Santa Inês (Católico)



Loja de proprietário Judeu
Fotos: Luana L. Marum, 2009



Loja de proprietário Coreano



Galeria Comercial na Rua José Paulino
Foto: Luana L. Marum, 2009



Associação Comercial e Escola, Salão de beleza, todos voltados para a comunidade coreana no Bom Retiro.

Fotos: Luana L. Marum, 2009



Banca de Jornal com periódicos coreanos.

Restaurante Coreano

Fotos: José Antônio Gomes, 2009



Sr. Felipe Nudelman e Sra. Miriam Nudelman – moradores do bairro há 77 e 57 anos, respectivamente.

Foto: José Antônio Gomes, 2009



Início da Rua José Paulino, principal eixo comercial do bairro – Bom Retiro – São Paulo

Foto: Luana L. Marum, 2009

Anexo III. QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

AS TRANSFORMAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS DO BAIRRO DO BOM RETIRO NOS ÚLTIMOS
50 ANOS (1960 – 2009)

QUESTIONÁRIO:

NOME: _____

IDADE: _____ SEXO: () FEM. () MASC.

END.(Bairro) _____

Ocupação: _____

Filhos (qtos): _____ Idade: _____

1) Há quanto tempo reside no bairro?

2) Quais mudanças observou ao longo dos anos?

- Infra-estrutura / objetos no espaço

- Rede de transporte

- Fluxo de pessoas e mercadorias

- Modo de vida

- 3) Aonde realiza suas atividades básicas (supermercado, padaria, açouque, feira etc)?

- 4) Que atividades desenvolveu ao longo da vida e em quais lugares?

- 5) Formas de lazer (antigamente e atualmente)

- 6) Se tiver filhos, aonde moram e qual a profissão.

- 7) Possui religião? Qual? É praticante?

- 8) Discutir sobre as relações do cotidiano (comércio, vizinhos, modo de vida)